ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 876

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A GREVE telegrafo-postal retardou a chegada á nossa redacção de alguns originais que haviamos solicitado para o numero especial que nos lembrámos de publicar, sobre Camões, no passado dia 4. Entre esses figura o que o grande poeta Antonio Correia de Oliveira se dignou escrever e que abaixo transcrevemos, já que o destino não nos permitiu que o publicassemos na devida altura.

Tambem do poeta do *Amor* e da *Paixão*, Fausto Guedes Teixeira, recebemos, só hoje, uma carta em que nos comunicava não poder aceder ao nosso pedido, por motivo de doença.

Eis como o poeta do *Ara* engrinaldou a memoria de Camões:

«Bemdito seja, louvado seja o genio de Camões. Sem ele, a obra heroica da nossa Raça e o inconfundivel lirismo da Alma Luzitana ficariam ás escuras...—Catedral magnifica, sem ter, por fóra, o sol de Portugal a alumia-la; sem ter, lá dentro, o formidando lampadario de oiro e bronze a ungir as sombras dum mistico clarão de Eternidade.

Camões é a Poesia portuguesa em lausperene.—*Antonio Correia de Oliveira.*»

* * *

OS preços do corte de barba e de cabelo vão aumentar, mas em menor escala do que julgavamos ha dias. Não queremos dizer com isto, que num futuro mais ou menos proximo, os preços anunciados não sejam os autenticos... Por emquanto, cada barba custa um escudo, áparte propina, e o corte de cabelo, três.

Como a humanidade não pode regressar aos tempos do cabelo intonso e da barba hirsuta, ha que encomendar a um Rossini, um novo *Barbeiro de Sevilha*, que cante a aria dos aumentos, lentos, mas intensos.

* * *

O SR. presidente do Senado, a proposito da sessão inaugural do Congresso da Imprensa Latina, fazendo esta tarde o elogio da elevada missão que a imprensa desempenha, propoz um voto de saudação ao referido congresso tendo-se associado varios senadores, em nome dos respectivos partidos.

Tambem na Camara dos Deputados, por proposta do sr. Plinio Silva, o congresso foi saudado, bem como os países nele representados.

* * *

FERNÃO Vasques acordou entem do seu sono tumular e veiu de novo á praça publica, para dizer em voz alta ao Chefe do Estado: «Não queremos a ditadura!»

Ha cinco seculos, o grito de revolta era diferente. O povo clamava: «Não queremos D. Leonor!»

D. Leonor era uma realidade e a ditadura é um sonho.

* * *

VAMOS ter dinheiro novo. O Banco de Portugal fará uma emissão de notas de 500 escudos, segundo um lindo desenho que foi exposto, como os editais, nos logares do costume.

Por cinco notas velhas de cem escudos, o Banco emissor entrega-nos uma novinha em folha, ainda perfumada das tintas frescas da impressão. E' uma medida comoda, artistica e higienica.

* * *

O NOSSO amigo sr. Adolfo Vieira da Rosa representa a *United Press*, no Congresso da Imprensa Latina.

A DITADURA

Algumas centenas de pessoas manifestaram-se ontem, em Lisboa, ruidosamente, contra a ditadura. E' um sintoma. Ninguem ignora, por certo—nem o proprio governo—que estamos em face duma efervescencia politica, cujos resultados não se podem ainda adivinhar.

Os partidos da extrema esquerda da Republica, de mãos dadas com elementos avançados, preparam-se para fazer frente a um movimento de força, que, segundo afirmam, está sendo activamente organizado pelos partidarios de um governo ditatorial.

Não é segredo para ninguem que se conspira em Lisboa. Já o dissemos: conspiram as direitas contra as esquerdas e conspiram as esquerdas contra as direitas.

A agitação revolucionaria cresce e ameaça subverter a ultima parcela de bom senso que ainda existia em Portugal.

Conspira-se contra quem? — Contra a ditadura em marcha — bradam da esquerda. — Contra a inepcia criminosa dos governos — respondem da direita.

E nem uns, nem outros reconhecem que conspiram tão sómente contra o mal estar e contra a incerteza em que nos debatemos, como naufragos na imensidade atlantica, á espera de que apareça na linha do horizonte farol de navio ou tabua de salvação.

O messianismo da raça, experimentado contra todas as provações e todas as miserias, ainda teima em esperar o invisivel, o desconhecido, o desejado. A ditadura é o sebastianismo de certa gente bem intencionada que vai para ela — não o duvidamos — com o mais patriotico dos intuitos.

Mas pregunta-se: — Salvar-nos-há a ditadura? — Não! O povo português não suporta um regimen, que, embora prometendo respeitar os direitos dos cidadãos, não ofereça amplas garantias de respeito á Liberdade e á letra expressa da Constituição.

A tirania não se fez para governar Portugal. E' dentro da lei que queremos viver. E' dentro da lei que o governo deve trilhar.

Mas se a praça publica ergue clamores contra a ditadura que se esboça no horisonte, não se comprende, em boa razão, que fique de braços cruzados diante de uma ditadura efectiva e *constitucional*, em que os poderes do Estado vivem num regime permanente de conflitos e desinteligencias de toda a ordem.

O problema politico, em Portugal, só terá solução no dia em que o Parlamento se decida a cumprir o seu dever. Da harmonia entre os dois poderes do Estado, o que legisla e o que executa, resultará uma força indestrutivel, contra a qual se hão-de esfarelar como torrões de assucar todas as ambições e todas as loucuras revolucionarias.—*X.*

—Como estão teus pais, estão bem?
—O pai está com «gripe» por ter apanhado correspondencia, e a mãe anda muito aflicta com a falta de correspondencia.

A SESSAO inaugural do 2.º Congresso da Imprensa Latina, que ontem se realizou no salão nobre da Camara Municipal, decorreu o melhor possivel.

O chefe do Estado, cujo cansaço era visivel — ao cabo de dez dias de festas que lhe prenderam constantemente a atenção, deixando-lhe apenas lugar para umas escassas horas de repouso durante a noite — limitou-se a proferir algumas palavras protocolares. No final, quando se retirou, teve ocasião de manifestar a alguns congressistas o vivo prazer com que via reunidos, na capital do seu país, os representantes do jornalismo latino, fazendo votos pelos bons resultados do Congresso.

* * *

NO Estado do Maranhão, foi encontrada, quasi á flôr da terra, uma pepita de oiro que pesa dois quilos e meio. Sensação. Acudiu logo, de todos os lados, uma chusma de pesquisadores, na esperança de descobrir a familia daquela senhora, que devia viver nas proximidades.

Não sabemos se até agora algum feliz teve a dita de encontrar alguma sobrinha da dita pepita. O oiro é como as mulheres. Só se alcança com tenacidade, ou com audacia.

* * *

A CIDADE foi hoje agradavelmente invadida por 500 excursionistas norte americanos que percorreram, de automovel, Lisboa, Cintra, Cascais e Estoris.

Os excursionistas, que vieram a bordo do paquete *Rotterdam*, embarcaram ás 17 horas, seguindo viagem de recreio por varios portos do Mediterraneo.

E como vinham lindas mulheres—deixaram, é natural, uma grande saudade loira...

* * *

CONVIDAMOS a Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa a percorrer algumas ruas da cidade, principalmente nos bairros novos...

Em algumas, como na Avenida Luis Bivar, mal se pode passar dum lado para o outro, tal o atoleiro em que seencontram. E, de noite, com a escassês imperdoavel da iluminação publica, o transito torna-se mais do que dificil—impossivel. A não sêr que nos resignemos a encharcar-nos até ao joelho.

* * *

O ILUSTRE escritor sr. Reis Gomes, que brilhantemente dirige o *Diario da Madeira* foi ontem eleito socio da Academia de Sciencias de Lisboa.

A nossa primeira academia presta assim uma justa homenagem ao admiravel labor intelectual de Reis Gomes, cuja obra, a tantos titulos brilhante, conta, entre outros livros de valor *Guiomar Teixeira*, *A musica e o teatro* e *O Teatro e o Autor*.

* * *

A DIRECÇÃO do Banco de Portugal foi hoje ao Parlamento entregar uma representação, protestando contra o que nos recentes decretos da pasta das Finanças ha de ofensivo dos seus direitos e da boa fé dos contractos.

* * *

MEUS senhores: reduzam ao minimo as suas relações, porque é economisar dinheiro. Poupem a amisade, para poupar a bolsa. Escrevam menos, porque uma carta já custa hoje 40 centavos e um postal 25 centavos.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

A questão do profissionalismo

Reuniram ha dias em Viena de Austria, cinco delegados dos maiores clubs austriacos, de «foot-ball», assistindo tambem a essa reunião um delegado do Sparta, campeão da Tchecoslovaquia.

A coalição propõe-se elaborar um regulamento profissional, que deverá ser aceite pela Federação da Austria.

O presidente da Associação Vienense fez uma proposta muito curiosa: — a de repartir 30 0/0 da receita liquida pelos jogadores.

Outro delegado propôs que fosse fixado o salario semanal maximo para os jogadores de primeira classe (?) em dois milhões de corôas — perto de oitocentos escudos, ao cambio.

Este tema delicado não impede a Federação Austriaca de se preocupar com a composição da «équipe» nacional que há-de ir aos Jogos Olimpicos de Paris.

Os campeonatos de Lisboa

Para o campeonato de Lisboa devem efectuar-se no proximo domingo no Campo Grande, os seguintes jogos:

A's 13,30 horas — Vitoria contra Portugal.

A's 16,30 horas — Belenenses contra Bemfica.

Sobre uma critica

O nasso presado colega *A Republica*, transcreveu parte da nossa critica ao desafio Sporting-Imperio tendo para comnosco algumas palavras amaveis, que agradecemos

PESOS E ALTERES

No Ateneu Comercial

A direcção do Ateneu Comercial de Lisboa resolveu pôr á disposição de todos os atletas, o seu material de pesos e alteres, realizando sessões-treinos em todos os domingos, das 11 ás 13 horas.

Os atletas, socios de outros clubs de «sport», terão ingresso com a apresentação da quota ou cartão de identidade dos seus clubs. Os não associados deverão pedir uma autorização especial á direcção do A. C. L.

AVISO

CHARLES HENRY BLECK, vem pelo presente declarar que, tendo dado voluntariamente em Outubro do ano findo a sua demissão do lugar de Gerente para Portugal, que desde o inicio tinha na Companhia THE LISBON COAL & OIL FUEL CO, Ltd, fornecedora dos produtos «SHELL», e tendo na mesma ocasião aceite o lugar de Director que, pelo Conselho Central de Londres, lhe foi oferecido em atenção aos seus serviços no passado, voluntariamente acaba agora de telegrafar para Londres a sua demissão do mesmo lugar de Director, por não concordar com actos tanto da Direcção Central de Londres, como dos seus Delegados em Portugal, nos ultimos meses, nada pois tendo com a referida Companhia desta data em diante.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1924.

ACABA DE APARECER...

Do livro

"O seiscentismo em Portugal" por Manuel Murias

transcreve-se o capitulo "Historiadores"

Manuel Murias acaba de lançar a publico o seu livro *O seiscentismo em Portngal*, cuja leitura recomendamos como um salutar beneficio para o espirito.

Trata-se, evidentemente, como o autor no-lo explica, dum trabalho sintetico que serviu, como tese final, á conclusão do seu bacharelato em letras. Mas isso não obsta a que o inteligente e bem raciocinado volume sobre o nosso seculo XVII tenha um interesse solido de leitura e a que possamos adivinhar nas suas paginas, de clara erudição classica, o desassombro critico do seu auctor.

Transcrevemos um dos capitulos: *Os historiadores* — e por eles ficarão os nossos leitores vendo que Manuel Murias não é, na nossa mentalidade critica e literaria, um passeante frivolo do Chiado...

Os historiadores seiscentistas merecem neste estudo um momento de atenção á parte. Contra eles teem sido atiradas as acusações de falsários, uns, e todos descuidosos da verdade. Historiadores menos verdadeiros aparecem em todas as épocas e os de Seiscentos teem, pelo menos, a óptima qualidade de serem exemplos magnificos de boa linguagem portuguesa de lei.

Saliente-se, porêm, em abono da verdade que historia isenta de intenções não existe senão nos dominios da erudição pura. Ha sempre um motivo que arrasta o historiador, e até a propria escolha do assunto a tratar, indica já uma inclinação subjectiva que aponta á demonstração duma tese. H. Taine antes de se abalançar a escrever a historia, arquitetou um sistema proprio para o qual a «Histoire de la Littérature Anglaise» e «Les origines de la France Contemporaine» não passam de puras demonstrações.

Fustel de Coulanges, de tão rigida honestidade historiografica, procurou extrair da «Cidade Antiga» e do conhecimento das origens francesas, aquela directriz eterna que rege os povos, para servir de guia á França contemporanea.

Alexandre Herculano, ao escrever a «Historia de Portugal» visava instruir o espirito de D. Pedro V, para o governo do paiz; e ao traçar as paginas da «Historia da Inquisição» desforrava-se do assalto que o ultramontanismo fizera á sua obra.

No seculo XVII ha duas especies de historiadores: — os monasticos e os politicos. «No sublime lavor da fama, — diz Camilo, — os historiadores monasticos levavam descompassadas vantagens aos cronistas politicos; e a todos dominou Frei Luiz de Sousa» — Neste momento porêm, interessam-nos mais os historiadores politicos sobre os quais recairam com maior violencia os ataques dos criticos modernos. Sob o aspecto estilistico, embora a todos sobrelevem Frei Luiz de Sousa, Frei Manuel da Esperança, e, tambem o Padre Baltazar Alvares, bom exemplar de pura linguagem, — não são «despeciendos» os cronistas politicos, um dos quais, Frei Bernardo de Brito, poeta desmeritorio, é no entanto um prosador excelso. Pretendo agora referir-me tão sómente á erudicão dos historiografos seiscentistas e á direcção que imprimiram a seus trabalhos. Já mais do que uma vez acentuei que não podemos apreciar os escritores passados com as nossas ideias actuais. Precisamos de nos integrar na sua época, de os acompanharmos lá, estudando-os em bloco com os seus preconceitos, com as suas intenções e com as suas possibilidades.

Antes, e depois durante algum tempo de 1640, o que se tornara necessario era dirigir a opinião geral até á certeza de que o paiz mantinha direito e possibilidade para se constituir de novo nacionalidade com rei proprio. O Sebastianismo, impondo-se ao povo com todos os caracteres dum mito conductor, e o Suarismo, firmando-se na verdade religiosa para estabelecer o direito que assiste ao povo de aclamar rei natural refundando a dinastia, contribuiam maravilhosamente para a criação e desenvolvimento das ideias nacionalistas que haviam de explodir na revolução de 1640. Os cronistas monasticos, fixando sómente as acções e benemerencias das respectivas ordens, não podiam ajudar senão muito levemente ao desenvolvimento da ideia nacionalista. Os historiadores politicos, porêm, tinham uma influencia larguissima. Quer tratassem simples biografias, como Jacinto Freire de Andrade, quer se abalançassem a obras de mais largo alcance, como Frei Bernardo de Brito, os seus trabalhos contribuiram naturalmente, e duma forma poderosissima, para a dignificação do paiz na opinião desletrada. E' porventura concebivel sem uma superior intenção nacionalista a obra dos historiografos Seiscentistas?... Frei Bernardo de Brito iniciando a historia de Portugal com a Criação, não guardava certamente a verdade historica; — recolhia e amplhava lendas que a credulidade ingenua edificava, e se integraram depois no mais intimo da alma nacional. A resistencia á critica de Herculano, no seculo XIX, não seria suficiente para sobreavisar a historiografia contemporanea, levando a tentar uma interpretação da historia dos Seiscentistas?... Nas côrtes de 1641, as actas apócrifas das côrtes de Lamego, exerceram uma acção directiva que muito contribuiu para reforçar nos portugueses as ideias de legitimidade na independencia. Pódem acusar os historiadores seiscentistas de haverem fugido muita vez á verdade historica, embora se lhes não possa negar a extraordinaria erudição humanistica e religiosa. Em meu entender porêm, eles formam com as correntes Sebastianista e Suarista, as três determinantes máximas das acções do seculo XVII e principalmente da formação do «mito» que arrastou á Restauração de 1640.

Seria curioso, no entanto, fazer o balanço dos pontos em que, a dentro da nossa critica moderna, com tantos recursos de biblioteca e arquivistica, nos adeantamos da maneira de ver dos historiadores seiscentistas — O que haverá, herdado da «Monarquia Lusitana», na obra, já hoje não considerada definitiva, de Herculano? — O criterio de absoluta reprovação da historiografia seiscentista não é sustentavel nem digno da nossa jactanciosa imparcialidade contemporanea. Internemo-nos na epoca impugnada, tentemos apresentar a sintese das suas ideias gerais, compreendendo assim a razão das inclinações comuns e das correntes que no tempo imperaram, dirigindo os espiritos e preparando os acontecimentos. Poucos conseguem passar os limites da sua época, e ninguem alcança livrar-se da própria sombra. Como exigir que os historiadores seiscentistas se desfizessem daqueles pontos de vista que, parecendo-nos embora a nós actualmente graciosos preconceitos, estavam no ritmo natural do seculo e fazem parte de principios axiomaticos da época?

Sabe-se de mais a mais que não ha aí historia, por mais cuidadosa, bastante completa a ponto de elucidar inteiramente o assunto versado. Não é possivel fazer historia limpa de subjectivismo, estreme daquela parte intima do espirito do historiador que o leva a interpretar, avaliar e dispor as questões conforme as suas tendencias naturais. Muita vez nem é a historia dum autor mais do que uma nova interpretação á luz de teorias diversas. Oliveira Martins: — que investigou ele de novo? Que excavações realisou, que desconhecidos documentos trouxe á luz do dia que não fossem já de todos conhecidos?... Nada. Interpretou, foi o que o foi, duma maneira diferente, viu com principios diferentes, com «preconceitos diversos». E no entanto ha-de ser talvez a historia que fique, a de Oliveira Martins, aquela para a qual olharão por ventura os que vierem depois de nós quando tiverem já passado os factos sociais que nos impelem agora, — porque é a historia do artista, a «ressurreição» animada das epocas que os historiadores de pura erudição, os simples arrumadores de factos não conseguem vivificar.

Ora, — é racional e legitimo que exijamos dos historiadores seiscentistas as ideias que actualmente perfilhamos? Heródoto, Tito Livio e todos os historiadores da antiguidade classica, estão hoje postos de parte quanto á veracidade absoluta das suas afirmações. O Senhor Gama Barros e o Sr. Paulo Mereia, teem contestado triunfantemente algumas afirmações de Herculano. — Só por isso Heródoto e Tito Livio deixam de ser dois admiraveis espiritos que hão de sempre continuar a ser lidos e estudados com devoção?... E Herculano deixará jámais de ser uma das mais nobres e curiosas figuras da historiografia nacional?

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Duquesa de Palmela, viscondessa de Vale Paraizo, D. Capitolina Pinto da Fonseca Navais, D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Julia de Ferreira Lima Barradas, D. Ilda Flora de Meneses Moreira, D. Helena de Brederedo Woodhead, D. Inacia de Sande Fernandes, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria do Carmo Zarco da Camara, D. Maria Guimarães e D. Irene Ester Perdigão e Silva.

E os srs.:

Conde de Oeiras, dr. Alberto de Oliveira, Nuno de Campos e Castro (Carcavelos), Filipe de Vilhena, Alvaro Pinto de Miranda, Narciso Manuel Freire de Andrade e o nosso colega na imprensa, director do «Dia» José Augusto Moreira de Almeida.

Casamentos

Na paroquial igreja da Conceição Nova realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Aurora Garcia Sobral de Almeida, gentil filha da senhora D. Ismenia Garcia Sobral de Almeida e do sr. Antonio Garcia de Almeida, com o sr. Antonio Inez, filho da senhora D. Paula Maria Lopes Inês, e do sr. Manuel Inez.

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo, senhora D. Piedade Inez e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo, nosso colega de imprensa sr. Artur Inez.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Chás elegantes

No Tavares

Verdadeiramente elegante a tarde de ontem no «restaurant» Tavares, onde se realisou o «chá dançante» das quintas-feiras. A magnifica sala do rez-do-chão, ás seis horas da tarde, oferecia um dos seus aspectos mais brilhantes, para o que muito concorreu o grande numero de pares que, ao som do eximio sexteto de guitarras, dançavam com entusiasmo.

As pequenas mesas estavam todas ocupadas pelas principais familias da nossa sociedade «smart» e do corpo diplomatico.

Na assistencia recordam-nos os seguintes nomes:

Madame Veretzsch, beroneza de Hertega, D. Carlota de Serpa Pinto Basto Moreira, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, Madame Fernandes Braga, D. Margarida de Oliveira Aguiar, Madame Wize, D. Josefa de Avillez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria; D. Maria Francisca Pinto de Vasconcelos e Castro e filhas D. Maria, D. Eduarda e D. Ana Maria, D. Maria de Sequeira Fernandes Braga, D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Maria de Aguiar, D. Maria de Lourdes da Costa Freitas e Silva, Mademoiselle Pinto Ferreira, etc.

Festa artistica

Realisa ámanhã, no teatro S. Luiz, a sua festa artistica o estimado actor Carlos Viana, com uma das ultimas representações da celebre opereta de Franz Lehar «Frasquita», o grande exito desta temporada, e na qual o homenageado tem um dos seus mais brilhantes trabalhos. A noite de ámanhã no S. Luiz, será, por todos os motivos, elegantissima, pois o festejado gosa das gerais simpatias do publico da capital.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no S. Luiz, festa artistica do actor Carlos Viana, com a celebre opereta «Frasquita»; no Politeama, primeira representação da peça espanhola «Greve geral» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Da Guarda partiu para o estrangeiro, onde tenciona demorar-se algum tempo, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Alice Guedes Mendes Belo Correia, o sr. dr. Antonio Mendes Belo Correia.

— De Braga partiu para Penaguião, o sr. Alvaro de Sequeira.

— A Lisboa regressou do Seixal o sr. Manuel Saraiva de Carvalho.

Doentes

Com muito prazer registamos que continuam acentuando-se as melhoras do sr. Luciano Adolfo Lallemant, que se encontra num quarto particular do Hospital de S. José, onde ha dias sofreu uma operação.

— Está de cama com um ataque de «grippe» o nosso colega na imprensa sr. Tomás de Eça Leal.

— Encontra-se com um forte ataque de «grippe» o nosso brilhante colaborador sr. Manuel Cardoso Marta.

TEATRO SÃO LUIZ

— CONCERTOS BLANCH —

DOMINGO, 17 — 14.º concerto de assinatura

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirig. pelo «Kapellmeister» **Joseph Lassalle**

em que pela ultima vez nesta epoca toma parte o grande pianista Viana da Motta que executará com orquestra o «Concerto em mi-bemol» de Mozart e a «Fantasia Hungara» de Liszt — 3 primeiras audições pela orquestra: a celebre «Sinfonia n.º 4» (Romantica), de Bruckner; A «Serenata nocturna», de Mozart»; «Paysage mort» e «Chanson da lanterneir», de Halffter.

Bilhetes á venda

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

SEMPRE, ás 9 da noite

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES — HOJE —

A tragi-comedia historica de Augusto de Lacerda

O PASTELEIRO DE MADRIGAL

(1.º premio do concurso de originaes portuguezes)

Interessantissimo entrecho

Esplendido desempenho — Magnificos scenarios

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

MOSAICO

Um passeio bucolico

COM INSPIRAÇÃO DE IDA E VOLTA

a Pegazo reduzido

por Guerra Junqueiro e Antonio Feijó

A's 11 da manhã fomos para Valença.
A abobada celeste era uma concha immensa
de saphira, golfando um vinho d'oiro ardente.
Feijó foi-me acordar, sollicito e prudente,
ás horas matinaes em que no azul deirado
cantam aves. Feijó, muito bem almoçado,
opiparo e feliz, disse-me:
—Abilio meu:
ha dous minutos já que a alvorada se ergueu
para nós, mandriões, burocratas do Pindo,
que passamos a noite inutilmente, rindo,
n'esse templo banal, n'essa indecente egreja
aonde dizemos missa ha annos com cerveja,
n'esse antro do prazer denominado emfim
em Pariz—*restaurant*, e entre nós—botequim,—
Acordou me Feijó. Eu levantei-me, ergui-me
bruto, de mau humor. A alvorada sublime
(alvorada das dez e meia, a minha bella
alvorada!) como um ovo que se estrélla
resplandecia. Tu, leitor, desculparás
esta imagem, mas eu, como abaixo verás,
era ainda em jejum. Vesti-me á pressa e fomos.

A existencia é uma obra immortal em dois tomos:
um é feito de luz, outro é feito de treva.
Uma cobra, Satan, beijando um corpo, Eva,
fez o primeiro. O outro é um ripanço d'asneiras
onde o eunucho Jesus mostra as vogaes ás freiras.
Partimos. Fomos ler esse livro d'amor
aonde cada letra, a sorrir, é uma flor
aonde cada folha é uma biblia divina
que Deus, cantando, escreve, e Pan, sorrindo, assigna.

Basta de feria. Silva a machina, arquejando
Vá; deixemos ficar Virgilio para quando
houver tempo e vagar. Feijó amigo, vamos.
Bilhete de ida e volta; em Ancora almoçamos.
Viemos á tabella,—um caso excepcional
em amigos do somno e amantes do ideal.
Dentro de 2 ou 3 ligeiros quartos de hora,
lendo *Battar*, (*) fitando o azul, sorvendo aurora,
chegaremos. Perfeito. Eis-nos, oh maravilha!
em Ancora. Que fome! Eu quizera uma cilha
para apertar os meus intestinos vorazes,
que reclamam um grande almoço em altos gazes!
O almoço foi nojento e o preço exagerado.
Ugolino encontrou... quem—José do Telhado!
Comi e vomitei. Paguei e puz-me a andar.
Ao longe os vagalhões titanicos do mar,
n'uma raiva feroz, n'um herculeo bramido,
diziam-me:—Comeste? Não! Foste comido
por esse malandrim, cuja consorte estrélla
evos monumentaes... (—quem é que os põe?—E' ella!—)

Aurora em viscondado entra e diz triumphante:
—«Pois vocês por aqui? Guerra, filho do Dante,
que fazes tu vagueando atravez d'estas plagas?
Feijó, tu que ao descer das claridades vagas
dos astros, vaes cantando em tua frauta pagã
a epopêa da treva e as canções da manhã,
que fazes por aqui, Feijó?» E nós os dois
replicamos:—«Visconde: o que fazem os bois
arrastando um arado atravez das campinas?
O que faz um estral turbilhão de boninas
n'um lameiro? O que faz o sol quando apparece
sorrindo á flôr, cantando amor, doirando a messe,
e dizendo ao repolho obeso que se esconde:
como vaes tu, marquez? como é que estás, visconde?
Ora aqui tem você o que fazemos—nada!
(Devemos declarar á provincia pasmada
que o titular que falla em tão altos estylos
peza—meu Deus, que horror! vinte milhões de kilos!
E esse amigo feliz (que nunca Deus o afaste!)
tem por faca—um eiclone, e por garfo—um guindaste!)

Almocei. O comboio apita. Extraordinario!
Um comboio que chega á indicação do horario,
é impossivel! Emfim, um comboio feroz
que um Justino qualquer arranjou para nós.
Obrigado, Justino. Adeus, e até mais ver.
To be or not te be, ser ou não ser. Não Ser.
compreende-se melhor que o Ser n'estas estradas,
onde as machinas vão côxas e desferradas,
implorando o alveitar supremo que as arranje.
Da mesma forma que um damasquinado alfange
corta duma só vez uma cabeça a um moiro,
tal cortou o comboio immenso sorvedoiro
das seis leguas que vão desde Ancora a Valença.

Chegámos a Valença. O que é que o leitor pensa
que fizemos ao pôr os nossos pés na terra
d'essa praça, que alguem suspeita ser de guerra,
mas que hoje não é mais que uma praça onde eu fui
para ouvir o grunhir dos conegos em Tuy?
Fizemos o que faz todo o cysne, qualquer
cysne de bem, que seja ou homem ou mulher,
cysne macho—Gabriel, ou cysne femea—Claudio.
A estoirar d'apetite e a rebentar de gaudio,
caminhamos febris e de estomago em riste
contra um velho jantar aladroado e triste.
Valeu-nos Isidoro, o amigo e o capitão
(do 7) que nos deu um soberbo melão
da Villariça. Foi um melão redemptor
que nos fez ajoelhar aos pés do creador,
conclamando:—Só Deus em sua alta justiça
coscebeu e criou melões em Villariça!
Gloria, Senhor! Oh, gloria a ti, omnipotente!
Nunca na nossa vida o nosso humilde dente
ousou cravar, oh ceus! um melão de tal ordem!
Julgamos, sancto Deus, que os archanjos não mordem
á sobremeza um fructo tão divino.
Bemdito sejas tu, Isidoro, menino
Deus, que nos deste á nossa ignobil sobremeza
um fruto que jámais contemplou sobre a meza
Lucullo! .. Esse melão, que Isidoro—ultra franco—
nos mandou, foi regado a um tal vinhinho branco
de Monção, que ao pé d'elle, oh patriarcha Noé!
tudo aquilo que tu bebeste era—agua-pé.

Ponto final. A luz bruxuleia indecisa;
A nossa inspiração, já cançada e em camisa
de dormir, diz-nos:—«Adeus, boas noites, meus filhos
Deitai-vos. Eu cá os bellos versos pilho-os
de manhã, percorrendo as encostas frondosas,
aonde a abelha chupa a virgindade ás rosas.
E' tarde. Mergulhae no mar negro do somno.
Não ha nada melhor, n'uma noite d'outomno,
do que é dormir, morrer, sonhar, ouvindo ao longe
esse eterno sermão d'esse angustioso monge
o Oceano... Dormi! dormi, amigos meus.
Já no *vai' de tenções* de estrellas está Deus
resonando, e ainda vós a estas horas mortas
quando a policia cae de somno ao pé das portas
da burguezia, ainda, oh menestreis divinos!
pretendeis atrellar oitenta alexandrinos,
como oitenta corceis de crina desgrenhada,
ao *char-á-bancs* d'Appollo, ao *phaeton* da alvorada!

Musa, tu tens rasão. Boas noites, oh Musa!
Começamos a ter uma idéa confusa
do rythmo e do melão, do Pegaso e de Ceres.
Nós somos menestreis, mas nós temos mulheres,
temos filhos, e em summa é preciso acabar
com isto. Até nos falta agora a rima em ar,
de tal maneira nós, mesmo apezar d'heroes,
temos inveja a Deus no seu *vai' de tenções*
constelado. Portanto, o resto da epopêa
fica para outra vez. Este poema é uma têa
de Penelope. Faz-se e desfaz-se, segundo
se faz tudo ou desfaz na indromina do mundo
Estamos a pingar de somno. Bom burguez;
oh chefe de familia exemplar que nos lês,
vai-te deitar, e desde o zenith ao nadir
do teu craneo, encafua a gorra de dormir.
Esse barrete cae, amigo e previdente;
como um apagador sobre uma tocha ardente.

.....
.....

Guerra Junqueiro.
Antonio Feijó.

(*) alusão ao *Primeiro de Janeiro*.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 15: Depressão no golfo de Genova 756mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão da Islandia aos Açôres 776mm. Pressão em Lisboa 759mm. Vento N bonançoso na costa de Portugal; nos Açôres vento NE bonançoso. O barometro desce nas ilhas britanicas, Escandinavia e Marrocos e sobe no resto da Europa. **Tempo provavel** no dia 16: Bom tempo, vento N fraco, ceu de algumas nuvens.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

Chá das cinco

Poema de amor

Aquele amor começou no Atlantico, já quando a terra na sombra, entontecida de perfumes selvagens e de cactus sangrentos e apaixonados morria, docemente, a distancia.

Nasceram tropicais estrelas; cruzavam o rastro do navio azas de golondrinas, que são saudades, distancias, soluços de quem ficou, olhando quem partiu...

Ela encostou-se á amurada, sozinha e perdida, alma sem ritmo, presa á vida como a onda na multidão das vagas, que tanto tempo, tanto, levam a chegar ao seu destino...

De onde veiu essa onda, que foi gota, lagrima de criança, e depois caiu, rolou na agua, e foi levada pelo vento até ao mar, e pelo mar até ao oceano; vida harmoniosa de claridade e de frescura, que jámais morre, presa ao ritmo eterno da vaga? Foi sincera e humilde, doce esfera de luz que se transforma em sonho, em poalha, e ha de ser tempestade, colera, vaga, amarga e sombria, ela que nasceu de um suspiro e de um beijo de criança?

Era assim o destino daquela mulher, levada pelas ondas, que se encostava, silenciosa e vencida, á amurada no navio, olhando, suspensa, as azas oirescentes das estrelas.

Um dia amou perdidamente, divinamente, apaixonadamente, alguem que não era da sua raça, nem da sua terra, nem sabia a sua lingua.

O mundo pesava menos que o seu amor! E o seu amor era mais forte do que a morte! Eram lagrimas as palavras, rosas as estrelas, jardins as noites tremulas e infinitas de luar!

A viagem era curta; a terra estava proxima e aquele amor, nascido no mar, tinha que morrer com ele! Cada um seguiria o seu destino; para que viver? para que esperar? se os seus sorrisos não eram mais que espuma, a espuma da onda que se desfaz, logo que nasce, se as suas existencias se tinham encontrado, como dois raios de luz crucificados, que a noite do sofrimento, esmaga e volatilisa, sem um grito?

Então, como a gota de agua, como o soluço de creança, que a onda leva, o mar arrebata e a eternidade sepulta no oceano, ela entregou ao mar, a alma, o coração, a vida, o amor e o seu destino!

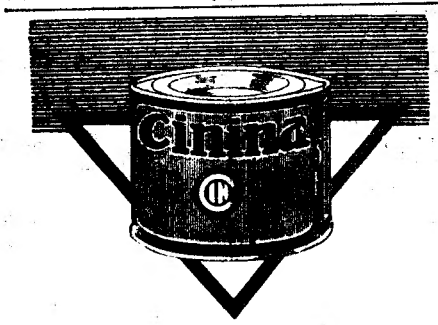
Era portuguesa...

Artur Portela

DE LUTO

America dos Santos Franco

Faleceu ontem e realizou-se hoje o funeral da menina America dos Santos Franco, afilhada da sr.ª D. Isaura Martins Coelho e do sr. Bento Pereira, o qual foi muito concorrido.



Na pintura de interiores, sem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o pais:
DIAS & PINTO LOPES, L.DA
R. Passos Manuel, 75 — Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106 — Lisboa

CAVALEIROS Á FORÇA...

A Ordem de Santa MARIA DO CASTELO

e o funeral do mestre Teofilo Braga

Estamos numa pequena salêta onde ha de tudo: medalhas, condecorações, diplomas de Academias de todas as partes da terra, descobertas e por descobrir, imagens de Santo Antonio com o Menino Jesus nos braços, livros, livrinhos e livrecos, e ao alto duma estante, um pouco ofuscado pelo brilho condecorativo do dono ilustre da casa, regendo aquela sinfonia toda, um busto de Wagner, com imensas saudades de Beyreuth.

Estamos—escusado seria dizê-lo—em casa do sr. Antonio Cabreira—personalidade matematicamente certa no nosso meio e que, de mistura com todo o peso doirado dos seus sonhos academicos, com todo o oiro das suas medalhas, de todas as dimensões e feitios, é bem uma figura decorativa á fixar, o que não obriga a um grande esforço de memoria, pois o sr. Antonio Cabreira, uma vez visto e conversado, nunca mais se esquece pela vida fóra. A sua imortalidade assenta neste axioma, e—porque não?—nas suas medalhas, fitas, condecorações e colares.

Esperamos uns vinte minutos. Com certeza —pensamos—que o dignissimo e douto fundador da Ordem de Santa Maria do Castelo está colocando no seu vetustiissimo peito, para nos provar a sua irrefutavel existencia sobre a terra, todos os objetos academicos que fazem parte importantissima do seu corpo e da sua alma. Esperamos que o sr. Antonio Cabreira nos apareça de farda—estamos, de mais a mais, em vesperas de Entrudo—com aquela farda vistosa com que foi afirmada a sua comparticipação nos funeraes de Teofilo Braga. Mas, oh! decepção suprema!—o ilustre academico, socio de todas as Academias da superficie do globo, aparece-nos, *tout court*, de fato preto e, apenas, na lapela, um insignificante e discreto emblema rôxo.

E logo, numa mesura, como demonstrando um teorema geometrico:

—V. ex.ª vem mesmo a proposito. Chegou numa altura propicia. Acabava de me preparar para ir á sua redacção...

—Tinhamos imenso gosto em o receber...

E Antonio Cabreira, agradecendo, explica:

—E' por causa da Ordem de Santa Maria do Castelo. Provavelmente vem pelo mesmo assunto.

—Evidentemente. V. ex.ª e a sua Ordem estão preocupando imenso os poderes publicos. Até no Senado...

Antonio Cabreira compõe os oculos e responde:

—Sim, até no Senado... Ha a mania de se fazer *bexiga* a proposito de tudo. Imagine que a minha Ordem é altamente patriotica, pois foi fundada para defesa dos monumentos nacionais, tendo sido os seus estatutos aprovados por portaria de 9 de Julho de 1920—como lhe posso provar.

E o sr. Antonio Cabreira, doutor em Matematicas, *honoris causa*, pela Universidade de Arisona, mostra-nos, efectivamente, um exemplar dos Estatutos da Ordem, devidamente rubricado pelo sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da Justiça.

—Mas o que deu nas vistas foi a farda com que V. Ex.ª se apresentou nos funerais...

—Levava a farda da Academia das Sciencias, assim como os lentes da Universidade deviam levar os seus capelos e borlas. Era uma cerimonia de alto significado. Não podia apresentar-me como Mestre da Ordem de Santa Maria do Castelo, não só porque é uma ordem religiosa, e os funerais eram civis, mas tambem porque a Ordem não tem farda...

—E V. Ex.ª sem farda é como a terra sem sol...

—Se a gente as tem, porque as não ha-de mostrar? O que faz falar esta gente é a inveja. Só quem não tem, como eu, as honrarias com que muito me orgulho, é que, á falta de melhor, se lembra de fazer *bexiga* com coisas sérias. A minha Ordem de Santa Maria do Castelo é uma instituição benemerita—e isso o declarei na carta dirigida ao sr. ministro do Interior, cuja copia mostro a V. Ex.ª, pedindo-lhe o obsequio de a publicar no seu jornal.

O sr. Antonio Cabreira cede-nos a copia da carta—e prometemos publica-la ámanhã.

Estava, por conseguinte, explicado o caso. Mas ainda preguntámos ao sr. Antonio Cabreira o seguinte:

—Como se explica, pois, que vissem uma mascarada de fardas nos funerais—e logo se lembrassem de V. Ex.ª e da sua Ordem?

—Como se explica? Sei lá! A mania de fazer *bexiga*... espirito de inveja... a nossa crise, a nossa crise moral, a peor de todas.

E o ilustre doutor, pela Universidade de Arizona, oferece-nos o seu ultimo trabalho e uma obra postuma do seu irmão Tomás Cabreira.

Numero, extensão e *sentimento* se donomina o seu ultimo trabalho, onde a sua vera efigie de homem de academias e medalhas transparece numa fotografia eterna, tão eterna como os seus sonhos matematicos.

Oferece-nos tambem um exemplar comemorativo das suas *Bodas de Prata* academicos, colaborado, segundo as suas proprias palavras, pelo melhor da nossa intelectualidade. Efectivamente, assimando encomios, veem-se os nomes brilhantes dos seguintes conhecidissimos escritores: Vicente de Sousa, Bernardo de Madureira, Alfredo Serrano, D. João Carlos da Costa, Alvaro de Freitas, dr. Jesus Lino, etc., etc., etc.

Deixamos, com desgosto, a conversa do ilustre sabio, o pitoresco das suas confissões, o brilho medalha dos seus retratos.

E saimos felicitando-o pela maneira brilhante com que defendeu a Ordem de Santa Maria do Castelo, livrando-a assim do ridiculo com que a *bexiga* dos invejosos a pretendeu ridicularizar.

Não, por enquanto não se trata de mascaradas. O sr. Antonio Cabreira, fundador de Academias e de Ordens, sabe muito bem manejar as fardas, e não é licito que alguem duvide da sua linha de ascendencia fidalga. O sr. Antonio Cabreira tem por antepassado D. Paio Peres Correia conquistador de Tavira. Eis porque ele é tambem um conquistador — um conquistador de academias e medalhas.

"CARVALHO ARAUJO"

Chegou a Leixões o cruzador «Carvalho Araujo», de que ha dias não havia noticias, apesar do posto radio-telegrafico de Monsanto, procurar saber noticias do seu paradeiro.

PATISSERIE VERSAILLES
CHÁ CONCERTO das 4 1/2 ás 7
AV. REPUBLICA, 15 — Tel. 3210 N.

FILOMENO DA CAMARA

Foi exonerado de comandante do contra-torpedeiro «Tejo», o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara, por ter o navio passado a meio armamento.

Marqueza d'Avila e de Bolama

(1.º aniversario)

Na Igreja dos Martyres resa-se ámanhã ás 11 1/2 horas uma missa sufragando a sua alma.

UMA REPRESENTAÇÃO

O Estado e os decretos sobre o Banco de Portugal

O Banco de Portugal entregou hoje á Camara dos Deputados, a proposito dos ultimos decretos do governo do sr. dr. Alvaro de Castro sobre materia financeira, uma importantissima representação, que pela gravidade dos comentarios e dos argumentos que apresenta, causou enorme sensação no Congresso.

Na impossibilidade de a reproduzirmos na integra, transcrevemos os periodos que seguem:

Pelos artigo 3.º e seus paragrafos do Decreto n.º 9.415 e pelos artigos 7.º e 8.º do Decreto n.º 9.418 pretendem-se alterar disposições dos nossos Estatutos.

... ...

Uma tal subversão dos principios fundamentais da constituição das sociedades anonimas, hoje aplicada ao Banco e porventura ámanhã ampliada a quaisquer sociedades anonimas mesmo sem contracto com o Estado, seria uma alavanca poderosa de anarquia, a ruina do credito comercial, a verdadeira impossibilidade de vida para as sociedades mercantis. Faltam-nos palavras para qualificar tão singular arbitrio e parece-nos que insistir em caracterisar tão claro absurdo até seria menos proprio do respeito que vos devemos.

... ...

Mostrámos até aqui a suprema ofensa feita aos direitos do Banco pelo que respeita ao principio. Mas seja-nos licito exprimir ainda o nosso espanto por ver qual o conteudo de tal ilegalidade, qual a natureza e fins das disposições pelas quais o governo atropelou normas juridicas sagradas e tradicionais. A alteração feita aos Estatutos pelo artigo 3.º do Decreto n.º 9.415 visa a investir este Conselho Geral de poderes suficientes para só por si consentir em novos contractos com o governo, que veem modificar outros aprovados pelas assembleias gerais do Banco. E' sempre a mesma inversão da ordem juridica. O Conselho Geral altera deliberações de assembleias geraes, o Conselho Geral usurpa as funcções destas. Como poderá ele, mandante e delegado da mesma assembleia, aceitar uma posição de ofensa e de revolta contra ela?

... ...

E, visto que perante vós o Banco de Portugal vem expôr o ataque feito aos incontestaveis direitos dos seus accionistas, entende, como representante da grande massa dos portadores das notas por ele subscritas, trazer ainda á vossa consideração o que ha de grave para a economia do paiz nas disposições dos referidos decretos, tambem ao Banco referentes. De facto o governo anuncia aí a sua intenção de negociar acordos com o Banco para certos fins, reconhcendo ao menos nesta parte que é necessaria a outorga do Banco, noutra parte julgada desnecessaria para a subversão de contractos de igual natureza.

... ...

Não é bem explicito nesta parte o novo Decreto e por isso não podemos precisar o seu exacto alcance. Póde parecer que o governo fica de futuro autorisado a crear nova emissão de notas para adquirir cambiais, não sendo obrigado a recolher aquelas, quando venda estas. Não queremos crer que se haja pensado sequer em tal sistema, que geraria um elastico, permanente e indefinido aumento de circulação fiduciaria. Mas, reduzido mesmo ao seu sentido estrito, o que é positivo é que o governo pretende alienar desde já o deposito-ouro correspondente á verba inicial com que ele o completou em Dezembro de 1922 ou sejam hoje £ 60.000, cifra a que está reduzida pelas restituições sucessivas áquela verba inicial de £ 110.000. Mais uma reserva efectiva de circulação se vai pois perder, mais um golpe tremendo se vibra no credito da nota, mais um expediente de ocasião se usa para crear uma maior ruina futura! Não é o Banco de Portugal quem directamente sofre o prejuizo, é o portador da nota, é a nação portuguesa, cujo interesse tanto ou mais do que os nossos junto de vós vimos defender!

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

MOCIDADE E ALEGRIA

O cortejo carnavalesco dos estudantes de direito

Lisboa vai rir—rir com alegria, até morrer de indigestão. Os estudantes de direito estão preparando um fenomenal cortejo carnavalesco que fará morrer de gaudio toda a população se ela previamente não demandar socorros medicos.

In articulo mortis ela assistirá á ressurreição duma portentosa e delirante festa carnavalesca, nunca vista na terra e seus satelites.

Como o Carnaval não importa desmentidos a não ser os da fantasia, quizemos ouvir, de boca propria e autorisada, o programa do cortejo. O nome do entrevistado? O segredo é a alma do negocio e da surpreza.

—O cortejo será monumental e espalhafatoso e ficará na historia do Carnaval.

—De que se compõe?

—Da mais numerosa cavalgada apocaliptica, que as fadas severas do Destino, houveram por bem trazer á presença do violento povo da capital granitica e marmorea.

Empanzinados de adjetivação retumbante, pedimos misericordia, mas a boca misteriosa, olorindo uma serpentina de riso, prosseguiu imperiosamente:

—Quando as trombetas da guarda *asinina* fizerem soar a horripilante e pitagorica marcha festiva...

—Acaba-se o mundo...

—Não senhor. Já o cortejo terá rompido, sistematica e estrondosamente, em busca das potentosas magestades das ruinas de Alem-Folia.

—Ha surprezas, não?

—E' já sabido que o consorcio augusto, teve como promessa jurada...

—E mantida...

—... uma descendencia castiça, e como lhe é proprio, altaneira. Das ruinas mais longinquas deste orbe, que dizem redondo e pançudo. virão virgens e mancebos.

—Todos do sexo forte.

—Não me interrompa. Virgens e mancebos, repito, poetas, reis, nobres e plebeus, virão assistir ao ingresso no gremio ululante, de tão magestosas e carnavalescas funções, do augusto herdeiro da perpetua pagodeira.

— E onde terão lugar essas cerimonias, feitas ao Imperador Carnaval e sua consorte?

— Os deuses do Olimpo marcaram como local de visitação, o Rocio...

— E o dia?

— 23, sabado magro. Com solemne acompanhamento serão levados ás mais reconditas habitações das musas, que os aguardam e preparam uma empolgante recepção.

— E para fechar...

— Para fechar tão pantagruelico dia haverá um galhofeiro e cerimonioso congresso, mas não politico. Realisar-se-ha no Coliseu, sendo obrigatoriamente decretada a gargalhada nos pés e o sorriso no coração.

Na Liga Naval

Despertou o maior interesse a noticia do concerto que se realisa na proxima segunda feira á noite, na Liga Naval, promovido pelas distintas artistas D. Felicidade Pereira e D. Alice Rey Colaço.

A primeira é a pianista eximia, gloria autentica da arte nacional, já consagrada em muitas audições. A segunda, cuja reaparição se póde considerar sensacional, traz o seu nome aureolado pela consagração de toda a imprensa de Paris, que fez á joven e talentosa cantora as mais entusiasticas e justas referencias.

Deseja almoçar, jantar ou cear bem? Vá á
A PENINHA
BONS GABINETES
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(Á ESTEFANIA)

O CONGRESSO DA IMPRENSA

A lingua portugueza FOI RECONHECIDA como sendo a segunda do Universo

A primeira sessão de trabalhos do Congresso da Imprensa Latina começou hoje ás 11 horas, na sala dos engenheiros da Camara Municipal — onde os pinceis de Columbano e de Salgado, resuscitaram na tela Bombarda e Almirante Reis.

* * *

Estão presentes 30 congressistas, entre os quais duas senhoras: mesdames Andrés Viollies e Crocci.

* * *

Chegou o dr. Augusto de Castro. Secretariado pelos srs. Waleff e Gilbart. Abre a sessão, saudando os congressistas e fazendo votos para que o Congresso tenha uma utilidade para o futuro da nossa Raça e da civilização.

O sr. Waleffe informa que a primeira sessão será dedicada á Belgica e á França.

Lê uma carta do presidente da delegação belga ao Congresso de Lyon.

* * *

O sr. Gilbart faz uma comunicação sobre a actividade latina na Belgica. Refere-se á importancia do dialecto *walton*, em que estão escritas centenas de belas obras:

—A latinização do nosso país continua, entretanto, com uma intensidade enorme.

Estuda os laços que, através dos tempos, tem unido a Belgica á França e aos outros paises latinos.

Propõe um voto exprimindo o desejo de uma mais estreita ligação entre os literatos e os artistas latinos.

* * *

O sr. Rudder, do jornal *Le Soir*, fala sobre a latinidade da Belgica. Duas frases:

—A alma latina é o traço de união que liga as duas partes da Belgica.

—A guerra veiu aumentar ainda, no coração dos belgas, o amor pela latinidade.

Apresenta a ideia da organisação duma festa da latinidade, a realisar em todas as capitais latinas no mesmo dia, e um voto exprimindo o desejo do desenvolvimento do turismo nos países latinos.

A primeira ideia provoca uma certa discussão entre o orador e os srs. Waleffe, Crocci e Homem Cristo Filho.

O dr. Augusto de Castro crê que a realisação dos congressos é já, por si, um meio de desenvolver o turismo. E lê uma carta do *A B C* designando o nosso colega na imprensa sr. Jesuah Benoliel, como seu representanta no congresso.

* * *

O sr. de Leria aborda a tese *A luta contra a propaganda germanica.*

Fala da união da Belgica e da França, na guerra anti-germanica—apesar de parte do seu país não ser de raça latina.

Aponta a necessidade de se crear uma propaganda latina que faça frente á propaganda germanica.

Lê alguns numeros referentes á lingua e aos dialectos empregados na Belgica.

Mostra o perigo do flamengo germanisado lançado contra a latinidade da Belgica.

—E' necessario introduzir e espalhar intensamente na Belgica tudo quanto possa levantar a latinidade.

Denuncia a invasão germanica na Belgica, *camouflée* em jornais de modas, em livros para crianças, em revistas literarias e artisticas:

—Os belgas que morreram durante a guerra não deram a vida contra a Alemanha para que os belgas vivos deixem comprometer a causa da latinidade.

* * *

O sr. Waleffe lembra que já o Congresso de Lyon se ocupou da questão dos livros germanicos e da *boycottage* que é necessario fazer-lhes, propondo o barateamento dos livros latinos para os paises de moeda desvalorisada.

* * *

M.me Crocci e os srs. Barbazelata, Homem Cristo Filho, Galtier Paltanea e Gabillon ocupam-se da questão dos livros, e da dificuldade de fixar um cambio para a sua venda.

* * *

O sr. Waleffe propõe que se consultem os editores e os livreiros e que a questão se discuta no proximo Congresso que se realisará em Toulouse.

* * *

O sr. Gabillon passa á secretariar a parte dedicada á França.

O sr. Waleffe lê uma carta do *Comité France-Portugal*, propondo — a equivalencia dos graus universitarios em França e Portugal, o reconhecimento do português como segunda lingua universal e a criação dum *foyer* português na Sorbonne.

O dr. Joaquim Manso afirma que a questão da equivalencia apenas pode ser resolvida pelos Parlamentos, devendo, portanto, o Congresso tratar do assunto junto dos poderes publicos dos varios países.

* * *

O sr. Lesca, falando da questão universitaria, acha que deviam ser consultadas as organisações já existentes que têm tratado da obtenção da equivalencia dos graus, nos países da America Latina.

Os srs. Padilla Castro, Paulo Osorio, Ageorges Paltanes, dr. Joaquim Manso, Waleffe, Correia dos Santos e Miguel de Abreu discutem largamente o assunto.

* * *

O sr. Waleffe esclarece a questão. Não se trata de pretender os mesmos direitos que têm os nacionais. Trata-se de facultar aos estudantes o direito de passar um ou mais anos em Universidades estrangeiras, sem qualquer prejuizo para a marcha da sua carreira.

Ao meio dia e quarenta a sessão é encerrada.

ROUBOS

O sr. José Bento Gonçalves Esteves, rua de S. Pedro Martir, 10, 5.º queixou-se á policia, de que os gatunos entraram na sua residencia, por meio de arrombamento, furtando-lhe roupas e outros objectos no valor de 1.383 escudos.

—Tambem se queixou o sr. Candido da Silva, rua Renato Baptista, 9, 3.º, de que, por meio de chave falsa, lhe subtraíram varios objectos no valor de 1.000 escudos.

BURLAO

Na policia de investigação apareceram hoje grande numero de queixas contra um individuo que ha dias se encontra preso e que dá pelos nomes de Vicente Rodrigues ou Vicente Frade Rodrigues, que é acusado de apanhar quantias importantes aos incautos com o pretexto de lhes tratar de causas comerciais e judiciais, assim como outros documentos para passaportes, tendo para esse fim montado um escritorio na rua de S. Bento, 297.

Pelos teatros

Ester Leão

Triunfalmente, esta artista acaba de encerrar, com a palpitante figura de Ana de Austria, no «Pasteleiro de Madrigal», o primeiro ciclo da sua carreira.

Ester Leão foi ate ha pouco, uma promessa. Desde o

ESTER LEÃO

ultimo trabalho—ela representa uma das mais belas realisações do teatro moderno.

Artista de estudo, de emoção, multiplicando as almas, atando-as aos seus nervos para que elas sofram, dando-lhes a beleza ardente e palpitante da sua voz—ela conseguiu assombrar, dar tanta grandeza e tanta suavidade ao seu papel de rainha enamorada, que a critica descobriu-se, aplaudindo.

Saudemo-la nós tambem, esperando muito do seu talento e da sua inteligencia, porque é hoje das primeiras artistas portuguesas.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões, em vista do enorme sucesso que está fazendo no Sá da Bandeira, tendo entem representado, em «reprise», a notavel peça «Zázá», deve demorar-se naquele teatro até aos ultimos dias de março, a fim de ter tempo de realizar o seu repertorio e mais quatro récitas de assinatura.

—A actriz Cremilda de Oliveira efectuou entem, no Aguia de Ouro do Porto, com grande sucesso e a casa replecta, a sua festa artistica, com a primeira representação da peça francesa «Le Detour», fazendo a festejada a protagonista.

—A companhia francesa Robinne-Alexandre, anunciada para vir ao Trindade no proximo mês de março, contractada pelo empresario José Loureiro, entre as cito peças do seu repertorio, trás três que são os ultimos sucessos de Paris e verdadeiros triunfos obtidos por aquelas dois artistas.

—Em virtude da demora dos correios só agora chegaram ás nossas mãos as noticias referentes á despedida da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, do Funchal, com a festa artistica deste ultimo artista, na qual participou sua filha Maria Helena Mendonça de Carvalho, que é uma menina de 14 anos, obtendo um ruidoso exito. Esta companhia, em Ponta Delgada, teve, logo de entrada, os cinco primeiros espectaculos passados, com uma média de 7:000 escudos por espectaculo, caso unico até agora naquela cidade açoreana.

—Conforme entem noticiámos, realiza-se hoje, no Avenida, a festa de homenagem ao distinto actor comico da companhia Satanela-Amarante, com a primeira representação da opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «O Poço do Bispo».

—Confirmou-se ontem, no teatro da Trindade, o exito da peça de Liñares Rivas, que o Porto aplaudiu durante algumas semanas e Madrid durante muitos meses.

O publico de Lisboa acompanhou interessadissimo as scenas emocionantes a que Adelina, Aura, Azevedo e Sacramento dão notavel brilho.

— A companhia de opereta Alves da Silva, em «tournée» pela provincia. vai realizar cinco espectaculos no teatro Avenida de Coimbra, a começar no dia 21 do corrente e a terminar a 25.

— O teatro Rosa Damasceno, de Santarem, é agora explorado directamente pela sua direcção, que dispensa de vez os intermediarios.

— Apesar da «gripe» e da pouca concorrencia aos teatros, a revista «Fruto proibido», em scena no teatro Apolo, continua tendo enchentes todas as noites, sendo os actores aplaudidos nos finaes de todos os actos.

—A peça historica, de Alfredo Cortez «A' lá fé», só subirá á scena no Politeama, pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, depois do Carnaval.

—No repertorio que a Companhia Satanela-Amarante leva ao Porto figura tambem a opereta portuguesa «O rato de hotel», de Feleciano dos Santos e Horta e Costa.

AGOSTINHO RICON PERES

SUCESSOR DE

COSTA, PERES, LIMITADA

Maquinas, ferramentas e acessorios para todas as industrias

Rua Candido Reis, 51 a 61 e 121 a 131

PORTO

Banco de Portugal

Assembleia Geral Ordinaria

A sessão periodica da Assembleia Geral Ordinaria ha de ter logar no dia 28 do corrente mês, pelas 14 horas (2 horas da tarde), no edificio do Banco para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral, de cinco Directores, de três vogais do Conselho Fiscal, e vogais substitutos tanto da Direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os art.os 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros geraes do Banco estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei para os poderem consultar.

O relatorio do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal da gerencia de 1923 vão ser distribuidos aos Srs. Accionistas.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 8 de Fevereiro de 1924.

O Secretario,

(a) *Fernando Ennes Ulrich.*

BANCO DE PORTUGAL

A Administração do Banco de Portugal, resolveu emitir notas de **500 escudos** de nova chapa, para circularem conjuntamente com as de igual e outros valores, actualmente em circulação.

Os principais caracteristicos destas notas pelo que respeita a côr, data, série, numeração, chancelas do Governador e do Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes neste Banco em Lisboa e nas suas delegações nas capitais dos outros distritos.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1924.

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Directores

Antonio José Pereira Junior

R. Ulrich

TORPEDO

Anão & C.ª L.da

Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Esté maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desaparece como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES por maiores que sejam assim como

ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, 8 Telefones 3474 e 1601

CONSTRUÇOES CIVIS EM TODOS OS GENEROS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS

VISSEAUX-CERES

RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: *C. 5430*
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

Salão de Antiguidades, L.da
Moveis e adornos mobiliarios
Rua de D. Pedro V, 37
Largo Trindade Coelho, 6-1.º
Telefone N. 4245

ESTRANGEIRO

Dr.ª Izaura Paes
MEDICA
Doenças uterinas
2 ás 5 — R. IVENS, 50-1.º

NOVAS DE PARIS

Curzon e as negociações entaboladas franco-inglezas

PARIS, 15

A imprensa ocupa-se largamente de um telegrma de Londres, enviado ao «World». O «New York Herald» pelo seu correspondente naquela cidade, em que se alude a um documento deitado no «Foreign Office» por Lord Curzon, contendo graves acusações contra o conde de Saint Aulaire, embaixador da França, junto da côrte de S. James. Diz o correspondente do «World»:

«Um relatorio redigido pelo proprio punho de Lord Curzon, e por este entregue a Macdonald, ao tomar o chefe dos trabalhistas posse da pasta dos Negocios Estrangeiros. Descreve uma conversa havida entre o embaixador francês e o outro dirigente da politica externa da Gran Bretanha, conversa que versou sobre os incidentes do Palatinado. A certa altura, a discussão animou-se e tomou mesmo um caracter pessoal, e lord Curzon declarou saber que sonde se emiscuira em intrigas que visavam a obrigá-lo a pedir a demissão, a ponto de despresar durante a sua ausencia uma entrevista entre Baldwin e Poincaré, que para o efeito viria a Londres, sobre o pretexto de assistir a uma cerimonia não politica».

Segundo, ainda o relatorio, Saint Aulaire, desmentiu indignado, a acusação, e lord Curzon manteve o que dissera.

O relatorio refere-se tambem a mais factos da diplomacia francesa, tendentes a inutilisar a sua acção na Inglaterra.

Afirma-se que nesse precioso documento estão apensos outros, comprovando algumas passagens do relatorio. — (L.)

Os trabalhadores
e a questão das reparações

PARIS, 15

O «comité» de tecnicos que estuda a questão das reparações, chegou á conclusão de que o sistema de impostos na Alemanha é muito defeituoso, e que as classes trabalhadoras e medias estão muito sobrecarregadas, ao passo que as classes industriais ricas e as outras classes abastadas se eximem ao pagamento dos impostos.

O primeiro «comité» abandonou já Berlim, tendo terminado o seu inquerito sobre a situação financeira, devendo entregar brevemente o seu relatorio á Comissão de Reparações. Nesse relatorio preconisa-se a concessão de uma vasta moratoria. — (R.)

Os impostos
aumentam consideravelmente

PARIS, 15

O rendimento dos impostos recebidos no principio do mês de Janeiro, não incluindo a receita dos correios, atingiu a importancia de 2 biliões, 296 milhões, 64 mil e 600 francos, ou seja mais 300 milhões, 184 mil francos do que em igual época de 1923, — (R.)

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 150

APOLO
— SEMPRE ás 9 1|2 —
FRUTO PROIBIDO
Critica politica da actualidade — Permanente alegria com Elisa Santos e Lina Demoel

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A MUMIA
de Tut-Ank-Amon
FOI, EMFIM, DESCOBERTA
no Vale Sagrado dos Reis

Foi, emfim, violado o tumulo de faraó Tut-Ank-Amon, após mais de um ano de porfia que marca, nos ultimos tempos, o mais notavel triunfo da sciencia sobre o poderio espiritual dos deuses.

Com a assistencia do sub-secretario de Estado dos Trabalhos Publicos, do governador da provincia, do director geral das Antiguidades do Alto Egipto, do conservador do Museu do Cairo, e do inspector das Anguidades de Longsor, o inglês sr. Carter, com os seus colaboradores, decidiu-se a penetrar no proprio tumulo de faraó.

Na ante-camara, decorada com faianças policromas, quasi todas azuladas, tinha-se colocado um estrado donde os olhares dos espectadores avistavam, através dos reticarios excentricos do tabernaculo, o imenso sarcofago cujos reflexos misteriosos mais se accentuavam, ainda, mercê de uma estranha luz diafana produzida por lampadas violaceas.

A' medida que se aproxima a hora fixada para o levantamento da cobertura do tumulo, o nervosismo das testemunhas daquela scena emocionante tornava-se quasi em sofrimento, tão impressionante era a magestade das abobodas sepulcrais.

A's 15,30 horas — conta o «Times» — o sr. Carter, deu uma ordem; os cabos metalicos moveram-se nas roldanas, e a pesada tampa do sepulcro começou a erguer-se. Instintivamente, todos os presentes se puzeram em bicos de pés para ver melhor o espectaculo de maravilha que se lhes deparava. Pouco a pouco, uma luz de sonho pareceu filtrar-se no leito do rei-deus e nimbar de «mauve» e prata os largos pregos de um sudario imenso envolvido no tumulo de paredes de ouro massiço.

A curiosidade dos espectadores tornava-se em angustia devorante; tanto mais que as conveniencias do trabalho exigiram, a certa altura, uma interrupção de minutos.

O sr. Carter — continua o «Times» — levantou o pano mortuario que recobria um segundo pano, do mesmo tecido do primeiro mas de tecitura mais fina. Foi tirado tambem; e um brado de admiração saiu de todos os labios. Deante dos espectadores surgiu um caixão colossal, de forma antropoide, construido em madeira e coberto de gessos dourados, repousando sobre uma placa ornada de cabeças de leão, em ouro tambem.

Nos flancos do ataúde, duas deusas protectoras estendem suas azas cujas extremidades se entre-cruzam sobre o corpo figurado do faraó.

Este espectaculo, embora extremamente patetico, não entusiasmou, porém, tanto, os assistentes como a propria aparição do faraó esculpido, inteiramente talhado num bloco de ouro massiço.

Tinha os olhos de cristal brilhantissimo. Na fronte, os emblemas da serpente sagrada do Alto Egipto, e um abutre dourado a cercar uma corôa simbolica entrançada de folhas de oliveira. Foi tão viva a emoção causada pela descoberta da mumia, que os espectadores acreditaram, por um momento, estar de facto, em presença de um verdadeiro Deus.

O peior é que, depois de tudo isto, o governo egipcio proibiu terminantemente que as investigações continuem, baseado em que o seu povo não tolera a profanação do tumulo.

PELA INGLATERRA

Nenhum paiz quer entrar actualmente noutra guerra

LONDRES, 15

O primeiro ministro, referindo-se á defesa nacional, disse que o actual governo estava tratando desse assunto sob um aspecto mais rasgado do que aquele sob que até agora tinha sido encarado. Nenhuma nação pretendia agora entrar em guerra. Existe um forte sentimento moral contra qualquer aventura guerreira. Nas massas populares de todos os paises deseja-se que se chegue a acordos que tornem os armamentos, senão absolutamente desnecessarios, pelo menos reduzidos a proporções minimas.

O governo examinou este problema, não sob o ponto de vista militar, mas sob o ponto de vista da politica civil e internacional. O ministro dos negocios estrangeiros, nas suas discussões com as nações estrangeiras, não se apoiará em forças militares, mas na razão e na justiça. O governo quer que se compreenda com clareza que, embora não tencione desprezar o problema da defesa nacional, este não é um problema meramente militar.

O primeiro ministro disse ainda que era intenção do governo fazer economias e que se estavam examinando os orçamentos com a maxima atenção.

Macdonald
e as moções de confiança

Macdonald, referindo-se á possibilidade de uma moção de confiança, assegurou ao Parlamento que o governo não permaneceria no poder cinco minutos depois de qualquer votação que colidisse com o seu sentimento de dignidade. Referindo-se ao levantamento de capital, disse que esta medida não podia ser realisada com este Parlamento e que ela só se poderia realisar se a maioria do pais a favorecesse.

Shewden, chanceler do Tesouro, respondendo a varias preguntas que lhe foram feitas, disse que se estavam tomando medidas para nomear imediatamente a comissão de tecnicos para inquirir acêrca da melhor maneira de liquidar as dividas nacionais como tinha sido prometido pelo ministro. A comissão seria formada por nove ou dez pessoas, nenhuma das quais seria membro do Parlamento. Acrescentou estar convencido que quando dissesse qual a constituição dessa comissão todos ficariam satisfeitos com o facto. — (R.)

A diabetes
e a sua cura radical

LONDRES, 15

Despertou grande interesse a comunicação feita ácerca do novo metodo de preparar a Insulina sem levar alcool, feita pelo dr. E. C. Dodds, director do laboratorio de quimica patologica no hospital de Middlesek e pelo dr. Dickens, assistente de bioquimica no mesmo hospital.

A Insulina preparada pelo novo metodo foi experimentada em quatro casos de diabetes com resultados absolutamente satisfatorios. — (R.)

No Coliseu dos Recreios
Os magnificos trabalhos da grande companhia de circo

A magnifica companhia de circo que está fazendo um extraordinario sucesso no Coliseu dos Recreios tem a recomenda-la não só os seus admiraveis trabalhos, mas ainda a sua originalidade e a novidade dos seus numeros como o do celebre «Torpedo Cativo», que é o mais surpreendente e emocionante que tem vindo a Portugal e que o publico todas noites ovaciona com um entusismo desusado.

Do programa fazem ainda parte os notaveis ginastas em bi-trapezio Elvira Trude e Partner, cujo trabalho é audaciosissimo, os lindos quarenta cavalos apresentados pelo eximio professor mr. Orlando e todas as grandes atrações da companhia, que é, incontestavelmente a melhor, mais completa e mais variada que se tem apresentado no Coliseu dos Recreios onde continua a fazer ponto de reunião a gente de bom gosto.

Um az do cinema
Tom Moore e a sua ultima comedia "Cahido do ceu"

Entre os azes masculinos do *écran* avulta como um dos mais apreciados pelo nosso publico o actor Tom Moore, que é, sem contestação, um grande artista no seu genero. Tom Moore tem na comedia *Cahido do ceu*, em 5 partes, que hoje se estreia no Condes, um admiravel trabalho que todos devem admirar. Em pleno sucesso continua *A força do mal*, 2.º episodio do celebre romance *A Ponte dos Suspiros*, e a engraçadissima comedia *O cinzadro misterioso*, em 2 actos. Na bilheteira continua todos os dias a venda dos bilhetes para as festas do Carnaval.

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

TEATRO AVENIDA
Telefone C. 4356 HOJE
Espectaculo promovido pelos artistas-empresarios SATANELA e AMARANTE Noite de festa
Recite de homenagem ao actor NASCIMENTO FERNANDES — 1.º repr. da op. de Ern. Rodrigues, F. Bermudes e J. Bastos, Venceslau Pinto
O POÇO DO BISPO

TEATRO da TRINDADE
EMPRESA JOSÉ LOUREIRO
Tel. 876 C. HOJE — ás 21 horas
COMPANHIA AUPA ABRANCHES
A Injustiça da Lei
Não ha locação

= POLITEAMA =
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
ÂMANHÃ — 1.º repr. da comedia em 3 actos, de Joaquim Dicente filho, e Antonio Paso filho, tradução de Feliciano Santos e Alberto Morais
A GREVE GERAL

Eden-TEATRO
HOJE, ÂMANHÃ e DOMINGO
3 Ultimos espectaculos da celebre magica
A PERA DE SATANAZ
que sai de scena em pleno exito.
Brevemente a opereta O CARA LINDA

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — extraordinario exito
Ultima semana da celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
Sabado, 16 — Recita do actor Carlos Viana

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	1 7 8	=
£/Paris	1$32,5	=
£/Madrid	3$79	=
£/New-York	29$70	=

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Holanda	11$13	=
£/Suiça	5$17	=
£/Brasil	3$65	=
Libra esterlina	150$00	155$00

O CONGRESSO DA IMPRENSA

A sessão

da tarde **foi dedicada**

a Portugal e ao Brazil

A's 14,30, os congressistas visitaram a exposição de industrias portuguesas, nos Armazens Grandela. Foi uma iniciativa interessante que muito captivou os ilustres visitantes.

Se nos é permitido, destacaremos, entre os objectos expostos, os que D. Adelaide de Almeida agrupou, sob o nome de *Arte no Lar*.

* * *

A' segunda sessão, dedicada a Portugal, presidiu o sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*. Faziam parte da mesa o dr. Augusto de Castro e os srs. Waleffe e Paulo Osorio.

O sr. Paulo Osorio leu uma memoria sobre Camões, fazendo o elogio do poeta, lembrando que todos os paises latinos devem associar-se á comemoração do centenario de Camões.

Homem Cristo Filho, propõe que a defesa do estreitamento das relações comerciaes entre a França e Portugal seja uma preocupação constante dos congressistas. (Muitas palmas).

* * *

Em homenagem a Portugal, os jornalistas brasileiros resolvem que o sr. dr. Joaquim Manso presida á segunda parte da sessão dedicada ao Brasil.

O sr. dr. Plinio Barreto refere-se á perigosa concorrencia feita pelo serviço de informação americana á informação latina.

O sr. Mascarenhas Judice refere-se á questão dos passaportes, que tanto dificulta o estreitamento das relações entre os individuos dos varios paises.

O sr. dr. Joaquim Manso informa de que, entre Portugal e Espanha, ha negociações no sentido de simplificar esse serviço.

O sr. Augusto Machado, em nome do jornal *A Patria*, compremete-se a fazer, perante o seu jornal, a defeza da informação latina.

O sr. Galtier, em nome dum jornal sul-americano, estranha que os congressistas estrangeiros não beneficiem das taxas especiaes telegraficas para serviços de informação.

Um excesso de ruido obriga o sr. Waleffe a avisar a assembleia de que as conversas particulares são extemporaneas.

O sr. Severiano de Rezende marca a diferença de funções do correspondente e do informador telegrafico que tem de limitar-se sempre ao registo simples dos factos.

O sr. Fourcadet ocupa-se das taxas exigidas aos correspondentes dos jornais estrangeiros e o sr. Severiano de Resende trata da fundação de sucursais do *Bureau de la Presse Latine* na America do Sul e da criação de uma biblioteca luso-brasileira em Paris.

O sr. Crocci trata tambem da questão das agencias informadoras latinas e americanas. E o sr. Waleffe volta a pronunciar as palavras da ordem:

— *Pas de conversations particulières...*

Entre Fourcadet, Crocci e Homem Cristo Filho estabelece-se discussão — e a sessão é encerrada, depois do sr. Waleffe fazer um *compte-rendu* — dos trabalhos, terminando com palavras de fé.

O ministro do Comercio

visitou as estações telegrafo-postais

O sr. ministro do Comercio visitou hoje de manhã as estações centrais dos correios e telegrafica de Lisboa, sendo ali aguardado por um grupo de funcionarios superiores, que o acompanhou na visita. O sr. dr. Antonio da Fonseca verificou, com satisfação, a normalidade dos serviços nas duas estações, elogiando o pessoal por esse motivo.

Ao regressar ao seu gabinete, o sr. ministro telegrafou ao administrador geral dos correios e telegrafos, congratulando-se com o sr. Antonio Maria da Silva pela normalização daqueles serviços.

A TARDE PARLAMENTAR

O PÃO

provoca

uma sessão tumultuosa

O sr. Padre Liberal, na mesa dos redactores, em frente da bancada ministerial, parecia um réu a quem o sr. Baltazar Teixeira estivesse a lêr, lá do alto da presidencia, uma condenação á pena ultima. A certa altura, porém, refez-se do pasmo, por verificar que o sr. Baltazar Teixeira estava apenas a lêr o expediente, e saiu pela direita alta a fugir da acta e do pesadêlo.

* * *

O profissional Amzalak andou hoje a ensaiar uma reportagem á americana na sala dos Passos Perdidos. Ai, parece que não perdeu de todo os passos; mas, a breve trecho, quiz estender a sua perspicacia investigadora até á tribuna da imprensa, e... viu-se numa fôna. Foi o caso que, preparando-se, pelos modos, para entrevistar, sôbre qualquer coisa, o sr. Carlos de Vasconcelos, disparou á queima roupa, esta pregunta ao ilustre parlamentar, como poderia ter-lhe preguntado quantas horas eram:

—V. ex.ª tambem pertence á Sociedade dos Animais Nossos Amigos do Mundo?

Para inicio de entrevista, a saída não era, realmente, das que podem classificar-se de felizes. E, na verdade, amigo Amzalak, em vez de resposta, apanhou uma trepa de desasar:

—Quem o autorisou a dirigir-se-me?

Amzalak arrecadou o lapis.

—Quando lhe dei eu atrevimento para me fazer semelhante pregunta?

—Peço desculpa se ofendi...

—Não ofendeu nada; que não tem categoria para isso.

Amzalak, batendo em retirada:

—E' isto! Se fosse para algum recado...

* * *

Agora, um capitulo de balburdia.

O sr. ministro do Comercio noticia que o Banco de Portugal enviou ao Parlamento uma representação contra o decreto que regula as relações entre aquele estabelecimento e o Estado. Acha o assunto de alta gravidade e, estranhando que o documento não tenha sido dirigido, de preferencia, ao poder executivo, requer que dele se envie copia ao governo.

Carvalho da Silva pregunta se o governo consultou o Banco antes de publicar o decreto a que o documento alude. O sr. ministro do Comercio discorda, os deputados monarquicos protestam; grita-se de todos os lados a pedir ordem; o sr. presidente agita a campainha e pedala o carrilhão, a pedir ordem; e, quanto mais ordem se pede, mais se brada e menos ordem ha.

O barulho é tal, que não se percebe patavina do que os deputados gritam, porque falam todos ao mesmo tempo. O sr. ministro do Comercio, na impossibilidade de se fazer ouvir, pega na pasta e sai da sala com cara de zangado.

O sr. Alberto Vidal, na presidencia, está cansado, já, de falar, por que tem de erguer a voz ao tom mais alto para que o entendam.

* * *

Carvalho da Silva volta á carga para que se discuta a questão do pão.

Outra vez clamor. A voz do sr. João Camoesas destaca-se a gritar:

— Vamos lá a isso! Vamos lá a isso! Eu, cá, tambem voto! Pst! oh... Traga-me o Anuario Comercial!

O continuo trouxe o calhamasso, e o deputado continuou:

— Isto vai ser bonito! Agora é que nós vamos a fazer contas com a talassaria da Moagem! Vamos lá, que eu tambem voto!

O sr. Plinio Silva quer tratar da proposta sobre estradas; o sr. ministro do Comercio tambem; mas o sr. Carlos de Vasconcelos quer por seu turno que se discuta, em negocio urgente, o problema da carestia da vida; o sr. Tavares de Carvalho tambem; e, ao fim da balburdia, vem a averiguar-se que a Camara não julga de urgencia imediata o caso das estradas.

Foi por isso que o sr. Antopio da Fonseca saiu. E' que tinha feito questão de confiança do seu desejo de que a proposta das estradas tivesse a preferencia.

O sr. Carlos de Vasconcelos, que não sabia de tal, quando lhe deram a noticia, desistiu da palavra, com a declaração de que não tivera o menor intuito de melindrar o ministro; e o ministro retomou ao seu logar.

* * *

Explicações do sr. dr. Antonio da Fonseca; e torna a falar o sr. Carlos de Vasconcelos. A certa altura o sr. Plinio Silva interrompe o orador:

—Eu desejo que V. Ex.ª seja claro.

—Mas... não posso ser mais claro...

—As minhas palavras, são as minhas palavras!

—V. Ex.ª...

—V. Ex.ª disse que o sr. ministro é um parlamentar distinto!

—O que eu quero dizer é que V. Ex.ª, não obstante ser um orador de envergadura...

A presidencia lembra ao orador que se está a perder tempo; e o sr. Carlos de Vasconcelos decide-se a concluir as suas considerações em três palavras, contanto que não o interrompam:

— Sr. presidente! — recomeça.

— Uma! — contou o sr. João Damas.

— Sr. presidente!

— Duas!

— Dizia eu...

— Três!

O sr. Alberto Vidal:

— São horas de entrar na ordem do dia.

Muitas vezes a comentar:

— Ora aí está! Não se fez nada! Nem se tratou das estradas, nem se tratou do pão, nem se tratou da carestia!

A POLITICA DA TARDE

O titular

da pasta **do comercio**

está demissionario?

A dar-se cumprimento ás praxes constitucionaes, o sr. dr. Antonio Fonseca, ministro do Comercio encontra-se demissionario.

Hoje — conforme reza o nosso extracto parlamentar — o sr. Carvalho da Silva pretendeu tratar, em questão urgente, do encarecimento do pão. O sr. dr. Antonio Fonseca declarou, terminantemente, que colocava a sua pasta sobre essa votação, pois era seu desejo que se apreciasse a sua proposta de lei sobre a questão das estradas, na sessão de hoje e no periodo de «antes da ordem».

Realisada a votação, averiguou se que as propostas do ministro do Comercio tinham sido contrariadas por consideravel maioria.

O sr. dr. Antonio da Fonseca poz imediatamente o chapeu na cabeça e saiu para os Passos Perdidos. Pouco depois, juntou-se-lhe o sr. dr. Alvaro de Castro, iniciando-se, então, longa conversa.

O sr. ministro do Comercio deve estar demissionario. Mas, atendendo aos casos Ribeiro de Carvalho e Antonio Sergio, é possivel que as praxes que servem a vida parlamentar sejam, mais uma vez, desmentidas.

* *

O sr. Vitorino Guimarães dirigiu hoje uma carta ao sr. Almeida Ribeiro. Julgamos saber que o antigo ministro das Finanças nela declara que, tendo estudado cuidadosamente os recentes decretos do governo e concluido por formar uma opinião que lhes é absolutamente desfavoravel, está resolvido a tratar o caso no Parlamento, em oposição ao governo. E, para não prejudicar a atitude de apoio ao ministerio, assumida pela maioria democratica, declinava as altas funções de seu «leader», a fim de, como simples deputado, falar á vontade...

Após a recepção desta carta, houve largas conversas na maioria, que deve reunir brevemente. A corrente geral é de opinião que não seja aceite o pedido do sr. Vitorino Guimarães. Este, continuará sendo «leader» democratico e, ao apreciar os decretos, falará apenas em seu nome pessoal.

A questão será considerada aberta entre a maioria. Uns, votarão com o sr. Vitorino Guimarães. Outros, com o governo.

Mas, atendendo á aritmetica, e contando com as oposições, a haver qualquer votação com caracter politico — e dificil será evitá-la — o resultado é facil de prever...

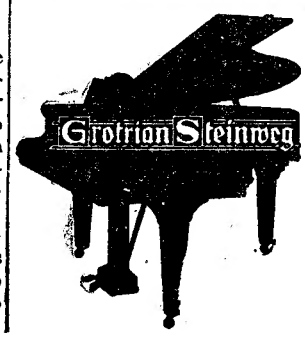
* * *

A direcção do Banco de Portugal foi hoje a S. Bento. O caso fez ruido. Mas mais ruido despertou a energica representação distribuida entre os parlamentares.

Esta passagem, por exemplo:

Acima de tudo, sobre os males que para a economia da nação acarretam os decretos de 11 de Fevereiro, salienta-se o desrespeito pelos referidos contractos entre o Estado e o Banco. Se a vossa alta vontade deixasse, o que certamente não fará, subsistir tão perigoso exemplo, ninguem mais, nem nós nem qualquer outro, poderiamos contratar com o Estado. Como negociar e assentar com este um equitibrio justo de direitos e obrigações, se lhe fosse licito manter as segundas e derogar os primeiros?

Emfim! O sr. dr. Alvaro de Castro teve hoje um dia aziago...



Pianos Grotrian Steinweg

(Grand-Prix em Berlim)

Agentes em Lisboa:

SASSETTI & C.ª

56, Rua do Carmo

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140